

# Adélia Prado – Poema começado do fim

Um corpo quer outro corpo.  
Uma alma quer outra alma e seu corpo.  
Este excesso de realidade me confunde.  
Jonathan falando:  
parece que estou num filme.  
Se eu lhe dissesse você é estúpido  
ele diria sou mesmo.  
Se ele dissesse vamos comigo ao inferno passear  
eu iria.  
As casas baixas, as pessoas pobres  
e o sol da tarde,  
imaginai o que era o sol da tarde  
sobre nossa fragilidade.  
Vinha com Jonathan  
pela rua mais torta da cidade.  
O Caminho do Céu.

**Adélia Prado, A faca no peito**